CHALÉS PARA TURISMO NO CUMBE

Flexibilidade, dinâmica e conforto foram conceitos que nortearam toda a concepção do projeto, aliados ao desafio de adaptá-lo aos 7 terrenos e de acordo com materiais, técnicos disponíveis e mínimo impacto ambiental.

O chalé tem a forma simples de um retângulo e seu programa contempla, basicamente, uma área destinada ao dormitório e outra para a área sanitária.

Na área sanitária optou-se por separar fisicamente o local das cubas da região privada, dotada de vaso sanitário e chuveiro, no intuito de otimizar sua utilização de forma simultânea. Além disso, esta é a única parte do projeto concebida em alvenaria de tijolos de solo-cimento.

O dormitório possui layout aberto, passível de diversas configurações, o que cria a possibilidade de diversas utilizações e variação da quantidade de pessoas ocupantes. O único equipamento fixo é o armário, que cria uma área de entrada próxima à porta, aumentando a privacidade. Adjacente ao dormitório foi projetado um alpendre que conforme a necessidade pode ser integrado à área interna, pelo fato das paredes terem sido projetadas como grandes portas modulares pivotantes, o que permite que elas sejam movimentadas para promover uma alteração da distribuição espacial interna. Essas paredes/portas foram inspiradas no modelo utilizado nas habitações da comunidade, constituídas de bambu e com um design diferenciado, que pela sua leveza possibilitam o sistema de movimentação proposto além de proporcionarem ritmo e beleza às fachadas do chalé.

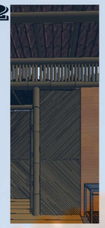
A estrutura foi toda concebida em madeira roliça do tronco da carnaúba, adotando sistemas de encaixes, alguns já utilizados em edificações da região. A cobertura possui duas águas independentes: a principal, de telha com argila extraída da região, e a segunda, que se limita ao espaço do alpendre, de palhas da palmeira.

Para diminuir os impactos ambientais oriundos da construção foi proposta a elevação do piso do chalé, no intuito de provocar o mínimo de impacto no terreno. Outra proposta foi a utilização de um sistema de iluminação composto por "lâmpadas" de garrafa pet, favorecendo a iluminação natural durante mais tempo, uma vez que a região possui grande incidência solar. O sistema de ventilação passivo é realizado pelos painéis superiores às paredes móveis, que propiciam exaustão do ar quente do interior da edificação, contribuindo para uma melhoria no conforto térmico. A adoção de uma minicisterna para a reserva de água pluvial captada pela cobertura também é uma possibilidade adotada no projeto, por contribuir para uma redução no consumo de água tratada para diversos usos onde a mesma não é necessária, além da possibilidade de sua reutilização no vaso sanitário.

A união de todas as propostas supracitadas é um chalé que, apesar da simplicidade formal, possui uma multipluralidade de técnicas, materiais e possibilidades, que combinadas resultam em um projeto arrojado, que se integra à paisagem do Cumbe, exaltando suas principais características construtivas e com mínimo impacto ambiental.

1

2

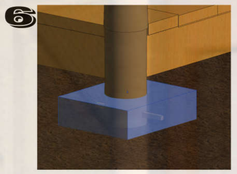


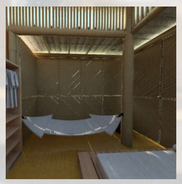
3

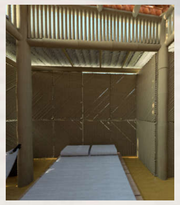
4

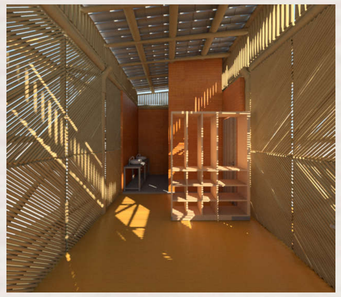
5

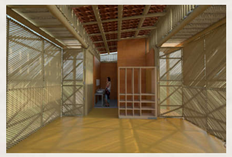
6

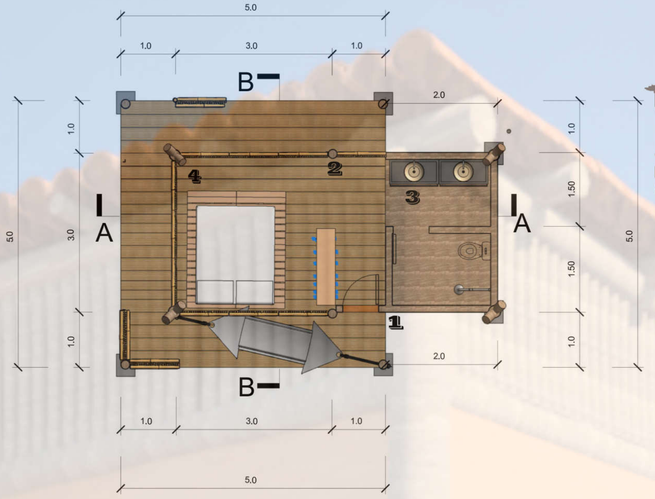






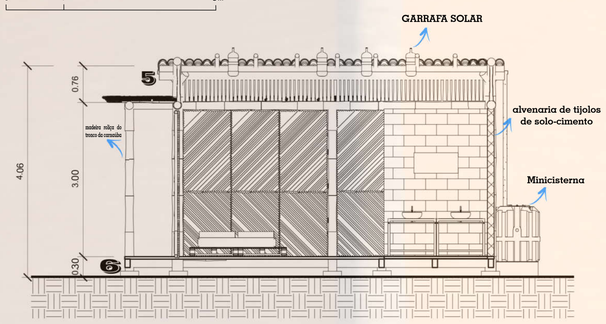






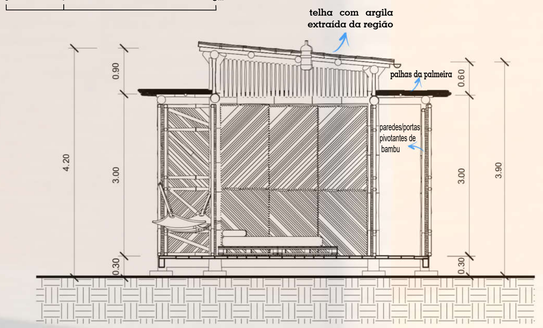
Planta

0 1 3m



Corte AA

0 1 3m

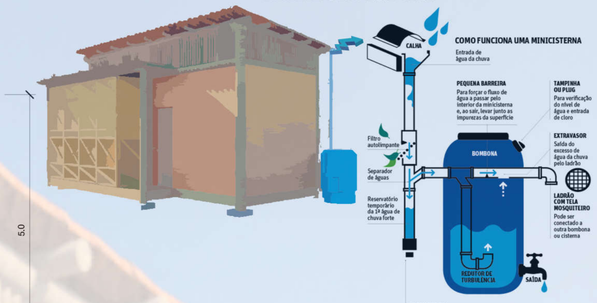


Corte BB

0 1 3m

Captação de Água

Minicisterna



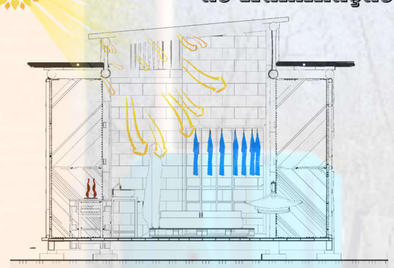
ARRANJOS Diversos

FLEXIBILIDADE Na Implantação e Orientação

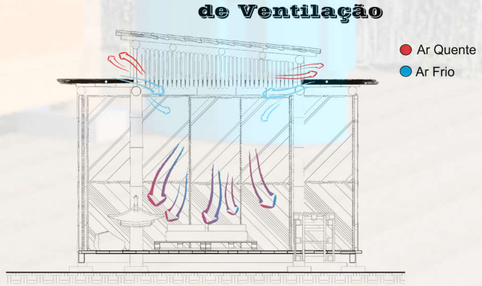
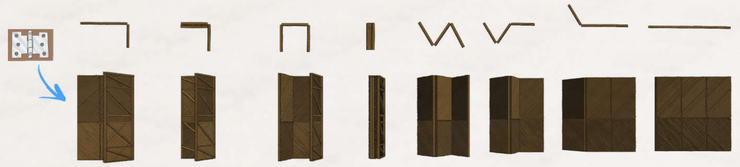
A GARRAFA SOLAR

Iluminação Sustentável

Sistema Passivo de Iluminação



Sistema Passivo de Ventilação



Modulação Parede/Portas Pivotantes